

## Proximidade e distanciamento: Análise de um Portal de Notícias da Tríplice Fronteira Argentina, Brasil e Paraguai<sup>1</sup>

Clarissa SCHWARTZ<sup>2</sup>

Renata Franciele GRZEGOREK<sup>3</sup>

Ada Cristina Machado da SILVEIRA<sup>4</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### Resumo

O presente artigo discute aspectos do jornalismo de proximidade a partir da análise de um portal de notícias bilíngue “*O Iguassu Del Paraná*” da Tríplice Fronteira Argentina, Brasil e Paraguai. O portal trabalha com matérias obtidas de agências ou assessorias. Nosso estudo com base em 71 matérias coletadas no portal nos meses de fevereiro e março de 2016 permitiu classificá-las de acordo com a abrangência, tema, idioma e fonte. Sete matérias que abordaram questões sobre a Tríplice Fronteira foram destacadas com o objetivo de identificar os sentidos atribuídos às notícias que envolvem os três países. Observou-se que o portal prioriza os assuntos de caráter nacional, especialmente de Brasil e Argentina, e os principais sentidos atribuídos à Tríplice Fronteira envolvem questões de segurança pública e criminalidade, reproduzindo rótulos já conhecidos através da mídia de referência.

**Palavras-chave:** Jornalismo de proximidade; Fronteira; Segurança pública.

### Introdução

O presente artigo discute aspectos do jornalismo de proximidade a partir da análise do portal de notícias “*O Iguassu Del Paraná*”. Trata-se de um portal de notícias bilíngue criado em 2010 “voltado, principalmente, para os assuntos de interesse da Tríplice Fronteira Foz do Iguaçu (Br) / Ciudad del Leste (Py) / Puerto Iguazu (Arg)” (O IGUASSU, 2015, online). Ignora-se o controle econômico e a identidade dos proprietários que o financiam.

Estudos anteriores indicam que a fronteira é usualmente retratada pela mídia de referência como uma terra fora da lei, em que predominam as atividades ilícitas como o tráfico de drogas e o contrabando, considerando assim que a “singularidade de uma

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016. O artigo integra o projeto de pesquisa “Ambivalência de fronteiras e favelas na cobertura jornalística de periferias” financiado pelo Programa CAPES PNPd Institucional.

<sup>2</sup> Professora colaboradora e bolsista de estágio pós-doutoral Capes/PNPd Institucional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. email: [clarissaschwartz@yahoo.com.br](mailto:clarissaschwartz@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Bacharel em Comunicação Social – jornalismo - e integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras. email: [renataf.grzegorek@gmail.com](mailto:renataf.grzegorek@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora do quadro permanente do Programa e Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisadora do CNPq. email: [ada.silveira@ufsm.br](mailto:ada.silveira@ufsm.br)

sociedade engendrada pelo encontro multicultural está subsumida no rótulo genérico de fronteira problemática” (SILVEIRA; GUIMARÃES, 2014, p. 2).

Da perspectiva do Estado brasileiro, o Ministério da Integração Nacional (2009) contextualiza que pensar a fronteira dos países sul-americanos enquanto espaço de integração econômica e política é uma abordagem recente. Sua perspectiva justifica o presente estudo:

Numa perspectiva histórica, os países limítrofes da América do Sul aplicaram regimes específicos para suas áreas de fronteira, geralmente qualificadas como “zonas ou faixas de segurança”, cujos critérios restritivos inibiam e restringiam a implementação de projetos de integração localizados nessas zonas ou faixas (MIN, 2009, p. 16).

O MIN destaca o papel da mídia para fortalecer as interações entre os países que ultrapassem a questão econômica e também atinjam aspectos sociais e culturais (MIN, 2005). Entendemos que o jornalismo feito na fronteira possui especificidades como uma relação constante entre os níveis local e internacional (SILVEIRA, 2007) e tem capacidade para demonstrar “quão equivocado se está ao atribuir-se uma condição de mero aglomerado de idéias, heterogêneas, multifacetadas e incompatíveis entre si ao aparentemente mundo caótico de fronteiras e à estrutura de seus discursos (SILVEIRA, et al., 2007, p. 276). Diante disso, nos perguntamos: quais os sentidos que veículos de comunicação da Tríplice Fronteira Brasil – Argentina – Paraguai atribuem à região? Interessa-nos, sobretudo, compreender iniciativas locais que buscam formas diferenciadas de retratar a fronteira.

O Brasil faz fronteira com dez países da América do Sul e tem 29 municípios reconhecidos como cidades gêmeas. São “adensamentos populacionais cortados pela linha de fronteira (seja esta seca ou fluvial, articulada, ou não, por obra de infra-estrutura)” (MIN, 2009, p. 28). A maior parte das cidades gêmeas brasileiras está localizada no Arco Sul, a região de fronteira dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Além de 14 cidades gêmeas, no Arco Sul também estão localizadas duas das nove tríplexes fronteiras brasileiras: Brasil, Uruguai e Argentina e Brasil, Paraguai e Argentina.

Um trabalho conjunto de Neves, Camargo e Neves (2015) buscou verificar as diferenças entre as cidades da Tríplice Fronteira Brasil-Paraguai-Argentina, no qual apontam a qualidade da infraestrutura e da prestação de serviços como diferenciais de Foz do Iguaçu em relação à *Ciudad del Este* (Paraguai) que tem sua economia voltada especialmente para o comércio, e *Puerto Iguazu* (Argentina) que se concentra na produção de artigos artesanais e alimentícios. Segundo os autores, “o município paraguaio se

apresenta como o com pior infra-estrutura dentre os três [...] o que torna esta relação bem problemática, com grande xenofobia por parte de brasileiros e argentinos contra os paraguaios, com o estigma da pobreza e criminalidade” (NEVES; CAMARGO; NEVES, 2015, p. 77).

Analisando especificamente a cidade de Foz do Iguaçu, Antonio Marcos Roseira (2006, p. 137) observa que:

Numa área menor, a cidade caracteriza-se como um importante centro de integração de uma região transfronteiriça envolvendo o Oeste Paranaense, Leste Paraguai e Nordeste Argentino. Numa área maior, constitui-se num importante “nódulo” da rede territorial sul-americana.

Roseira (2006, p. 137) também avalia que o posto de cidade-rede de Foz do Iguaçu deve-se especialmente ao “seu importante papel na circulação envolvendo pessoas e mercadorias, legais e ilegais, resultado do comércio local e das relações econômicas entre países do Cone Sul”. O autor completa que essa circulação é decorrente de um conjunto de elementos locais como a estrutura de turismo nas Cataratas do Iguaçu e na Hidrelétrica de Itaipu e também de comércio em *Ciudad del Este*: “A passagem tanto de pessoas como de materiais faz de Foz do Iguaçu uma cidade dotada de constante desterritorialização; elemento fundamental ao funcionamento de uma rede” (ROSEIRA, 2006, p. 138).

A condição de porto internacional de intercâmbio de produtos colocou a região na agenda internacional a partir do 11 de setembro de 2001. Uma referência nos estudos sobre essa tríplice fronteira é o estudo de Silvia Montenegro e Verónica Giménez (2010, p. 63): “Ao mesmo tempo, os artigos da *Military Review*, bem como o informe a TF [Tríplice Fronteira] elaborado pela *Federal Research Division* citaram como fonte a imprensa, num *feedback* que homogeneizou a visão desse espaço”. As autoras apontam que a cobertura da região permitiu colocar em relação eventos distantes com circunstâncias locais, uma perspectiva externa que se plasmou numa matriz de discurso homogêneo e recorrente que começou a ser contestado por argumentos de outros meios internacionais ou locais alternativos.

A essa condição capaz de articular eventos internacionais com o cotidiano local o grupo de pesquisa coordenado por Ada Silveira denominou de malha de comunicação local-internacional:

A malha de comunicação de comunicação local-internacional das TF pode ser entendida como uma membrana que separa, recebe e transmite vibrações. Ela

pretende expressar a auto-compreensão de uma sociedade mediada por sua relação a um Estado-nação e polarizada por uma lealdade cruzada claramente em dois níveis: o político, responsável por sua vinculação ao Brasil, e o cultural, compreendido pelo pertencimento histórico à conformação do espaço platino (SILVEIRA, et al., 2007, p. 276).

Para superar as distâncias que o Estado-nação e sua ordem heterônoma determinou ao espaço local, entendemos que se faz necessário desvendar as possibilidades do jornalismo de proximidade.

### **O jornalismo de proximidade**

A evolução das publicações impressas para o ambiente *online* permite supor que várias alterações se produziram no cenário das comunidades de comunicação. Ribeiro, Pinto e Sousa (2012) analisam a relação entre os meios digitais e a comunicação de proximidade em Portugal, apontando que as publicações locais e regionais *online* muitas vezes são frágeis economicamente e têm escassos recursos humanos, fatores que podem influenciar na qualidade da notícia produzida. Essa parece ser a situação do Portal que analisamos.

Carlos Camponez (2012, p. 35) é um dos raros autores a trabalhar com a perspectiva do espaço local, o chamado jornalismo de proximidade. Ele propõe abordar a proximidade enquanto valor notícia, valor deontológico e valor ético: “A proximidade é entendida com frequência, no jornalismo, numa dimensão essencialmente estratégica, quer seja como valor-notícia orientador dos critérios noticiosos do jornalista, quer ainda como um produto comercial”. Apoiando-se num trabalho de Agnès e Croissandeau (2000), o autor ressalta que a proximidade vai além da questão territorial e inclui ainda as dimensões temporais, psico-afetivas, socioprofissionais e socioculturais, uma polissemia explorada pelos meios de comunicação de massa.

Defendemos uma definição de jornalismo regional a partir do conceito de pacto comunicacional realizado no contexto de comunidades de lugar – isto é, comunidades que se reconhecem com base em valores e interesses construídos e recriados localmente, a partir de uma vivência territorialmente situada – e onde intervêm critérios como o espaço geográfico de implantação do projecto editorial; o lugar de apreensão, recolha e produção dos acontecimentos noticiados; o espaço privilegiado de difusão da informação; o tipo de conteúdos partilhados e de informação disponibilizada; enfim, a definição dos públicos (CAMPONEZ, 2012, p. 36-37).

Camponez (2012, p. 37-39) enfatiza que, mesmo os órgãos de comunicação que têm a proximidade como uma das “razões de ser da sua existência e identidade”, priorizam-na enquanto valor notícia, em detrimento dos campos ético e deontológico, onde predomina o “distanciamento” e também os “valores normativos socioprofissionais dominantes”.

Assim, poder-se-á dizer que os valores do jornalismo regional estão, grosso modo, mais em linha com os princípios normativos, éticos e deontológicos do jornalismo *mainstream* do que propriamente de um jornalismo de proximidade, cujos contornos normativos estão ainda por definir. Com efeito, constatamos que, na maior parte das vezes, os códigos deontológicos – quando existem em contextos regionais –, bem como os Estatutos Editoriais de grande parte dos órgãos de comunicação social regionais e locais pouco se distinguem pela identificação de especificidades das suas práticas, para além das alusões vagas sobre o papel na defesa dos interesses das respectivas populações (CAMPONEZ, 2012, p. 38).

Abandonando o continente europeu, de antiga amálgama e com tradições assentadas, o Brasil e seus vizinhos possuem outro tipo de relações decorrentes de seu processo histórico.

Estudando os antecedentes sobre jornais fronteiriços permite reconhecer o estudo realizado por Andrea F. Weber (2011) quando busca compreender como os nomes e *slogans* desses veículos acionam sentidos que estão relacionados ao pertencimento local. A autora constata que a maioria dos jornais analisados faz referência ao local de produção e circulação no nome do veículo e reflete:

Por que na fronteira é tão importante marcar o lugar de onde se enuncia? Talvez pelo fato de ela ser um lugar de divisão, e seus moradores estarem constantemente sujeitos a apresentar sua origem nas conversas, nas aduanas, nos locais de comércio. Talvez por sentirem-se à margem do Estado-nação e tentarem assim se vincular a um lugar, seja ele o fronteiriço, seja ele o nacional (WEBER, 2011, p. 102).

Weber (2011, p. 102) ainda destaca que a língua praticada orienta a compreensão sobre as relações que existem no espaço da fronteira, uma vez que, “em um espaço em que circulam várias línguas, a escolha de qual delas usar para enunciar já significa uma divisão, uma vinculação a um ou a outro Estado-nação”.

Um estudo sobre rádios comunitárias localizadas em cidades gêmeas gaúchas, Angela Zamin (2008) aponta que a legislação de radiodifusão do Brasil, Uruguai e Argentina tem os principais textos de sua regulamentação elaborados no período militar e prioriza a proteção em detrimento da interação.

O discurso jornalístico construído nos espaços de fronteira, no entanto, revela muito das relações que cotidianamente se estabelecem frente ao local, ao nacional e ao

internacional, dinâmicas, portanto. O Jornalismo produzido a partir das fronteiras mobiliza sentidos diversos a partir de como cada um desses espaços se encontra configurado e se configura dia- a-dia (ZAMIN, 2008, p. 137-138)

A autora ainda distingue dois tipos de fala sobre a fronteira:

A fala que trata da fronteira, de um modo geral, divide-se em uma fala *sobre* e, por isso, distante, e uma fala *na*, próxima, portanto. Ainda o discurso jornalístico *sobre* a fronteira é estigmatizado e ressurgue sempre que se pretende falar de algo negativo como, por exemplo, o contrabando e o tráfico. O discurso *na* fronteira é aquele produzido localmente e que, por isso, experimenta cotidianamente o que é ser fronteiriço. No discurso *sobre* é latente objetivar a fronteira “sem lei”, “sem dono”, “terra de ninguém”. No discurso *na* a fronteira é aquilo que se configura a cada momento, a cada dia, ao sabor das relações de vizinhança e parentesco, dos acordos internacionais, da variação cambial e das migrações (ZAMIN, 2008, p. 136, grifos da autora).

Observando tais aspectos, partimos para a análise do tratamento dado ao noticiário local e coletamos 71 matérias publicadas no portal “*O Iguassu del Paraná*” que representam o total de notícias publicadas na primeira semana de fevereiro (27 matérias) e na primeira semana de março de 2016 (44 matérias).

### **A análise do corpus**

Trata-se de um Portal atualizado diariamente que tem na atualidade um dos principais critérios de noticiabilidade adotados, visto que as matérias em destaque são as notícias mais recentes. *O Iguassu del Paraná* não apresenta editoriais, mas duas seções além da página principal: Nossos Destaques e Notícias Recentes. No entanto, em flagrante problema de estrutura, em todas elas são reproduzidas as mesmas matérias (Figura 1).

O canal de interação e participação com os leitores se dá por meio do *link* “contato” em que é possível enviar mensagens à redação. No entanto, não há espaço para comentários (*posts*). São características que evidenciam aproximação de um sistema de interação reativa, um modelo fechado com escolhas previamente definidas pelo site (PRIMO, 2000).

Durante o período de observação, foi possível perceber um posterior surgimento de anúncios publicitários, o que indica uma tentativa de obtenção de alguma rentabilidade com o veículo.



Figura 1 – Página principal do Portal  
 Fonte: Reprodução *O Iguassu del Paraná*, 18/04/2016

Nossa classificação inicial das matérias observou um enquadramento em acordo com sua abrangência: local, estadual, nacional e internacional. Também é possível discriminá-las por idioma: Português ou Espanhol. Produzimos, ademais, um enquadramento por tema, o que corresponde em jornais maiores à editoria e também identificamos a agência fonte da matéria.

Na classificação de abrangência foram identificadas sete matérias que tratam especificamente da Tríplice Fronteira (ver Quadro 1).

Durante o período de observação, verificamos que o portal “*O Iguassu del Paraná*” priorizou os assuntos nacionais, dando destaque para as notícias do Brasil e da Argentina, quase ignorando as notícias nacionais paraguaias. As notícias da Tríplice Fronteira, que são a base identitária do veículo que se autodenomina em uma referência à região em que está inserido, representaram dez por cento do total de notícias publicadas. Já em nível local, encontramos apenas notícias de Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este* e nenhuma referência ao município argentino de *Puerto Iguazu* (Tabela 1).

A predominância de notícias brasileiras pode ser observada pelo uso do idioma Português que, apesar de ser de apenas um dos países da Tríplice Fronteira, foi o mais utilizado pelo Portal nas semanas de observação (Tabela 2).

Nº	Título	Data	Fonte referida
1	Carnafalls começa neste sábado (06) - Programação segue até terça-feira (09), no Parque de Eventos Charrua	04/02/16	AMN
2	<i>Ciudad del este tiene mayor riesgo de sufrir casos de zika, ante aumento de casos em Brasil</i>	05/02/16	La Jornada
3	Vazão maior na usina de itaipu faz 200 famílias ribeirinhas deixarem as casas em Ciudad del este (Paraguai) - Condição deve se manter até ao menos o dia 6 de março, alerta hidrelétrica	01/03/16	Intelog digital
4	<i>Piden urgente intervención del gobierno para combatir la crisis comercial em Ciudad del este</i>	02/03/16	La jornada
5	<i>Corrupción y buena logística fortalecen a los contrabandistas</i>	04/03/16	Vanguardia
6	<i>Matan a golpes a turista brasileño - Según los datos, el turista vino visitar a sus tios</i>	06/03/16	La jornada
7	Paraguai detém venezuelana foragida por caso de narcotráfico no Brasil - A mulher foi expulsa do território paraguaio e posteriormente entregue às autoridades brasileiras na Ponte da Amizade	07/03/16	EFE

Quadro 1 – Matérias sobre a Tríplice Fronteira publicadas no portal *O Iguassu del Paraná*  
 Fonte: Elaboração das autoras

Tabela 1 – Classificação das notícias do portal “*O Iguassu del Paraná*” de acordo com a abrangência:

Abrangência	Nº de matérias	Local referido
Notícias locais	16	<i>Ciudad del Este</i> : 6
		Foz do Iguaçu : 10
Notícias estaduais	4	Paraná: 4
Notícias nacionais	40	Brasil: 27
		Argentina: 12
		Paraguai: 1
Notícias Internacionais	11	Tríplice Fronteira: 7
		América Latina: 3
		Mundo: 1
Total	71	

Fonte: Elaboração das autoras

Tabela 2 – Classificação das notícias do portal “*O Iguassu del Paraná*” de acordo com o idioma:

Idioma	Nº de matérias
Português	41
Espanhol	30
Total	71

Fonte: Elaboração das autoras

Tabela 3 – Notícias do portal “*O Iguassu del Paraná*” de acordo com a editoria:

Temas de	Nº de notícias
Política	31
Polícia	10
Geral	10
Saúde	9
Turismo	4
Educação	3
Economia	2
Eventos	1
Esporte	1
Total	71

Fonte: Elaboração das autoras

Apesar do Portal não estar dividido formalmente em editorias, durante o período analisado foram identificadas matérias em nove temas, sendo os temas usualmente identificados como pertencentes à editoria de política aqueles em que maior número de matérias se encontrou (Tabela 3). Observou-se que as matérias publicadas pelo Portal são originadas de agências de notícias, muitas delas integrantes da mídia de referência e assessorias de imprensa (Tabela 4).

Tabela 4 – Notícias do portal “*O Iguassu del Paraná*” de acordo com a fonte referida:

Fonte referida	Nº de matérias	Fonte referida	Nº de matérias
La Jornada	5	Intelog Digital	1
El Pais	15	Estadão	1
AMN	10	JIE	1
Agência Estado	4	Congresso em Foco	1
Assessoria	1	ABC Digital	1
Vanguardia	5	Jornal do Brasil	1
DW	3	Hoy Digital	1
Folhapress	7	MP/PR	2
Clarín	1	Agência EFE	1
Agência Brasil	8	El Clarín	1
Extra Digital	1	Total	71

Fonte: Elaboração das autoras

É possível entender que o Portal opera como um mediador entre as instâncias da produção e da recepção da mídia de referência que seleciona e publica os assuntos que considera serem mais pertinentes aos moradores da Tríplice Fronteira. Nesse caso, a ausência de contatos com fontes primárias de informação - em um local caracterizado por

incontáveis redes de relações formais e informais - representa um obstáculo para a prática de um jornalismo que pretende estabelecer uma proximidade com seu público, reforçando, assim, o distanciamento referido por Camponez (2012).

Após a classificação das reportagens coletadas durante o período da pesquisa, foi realizada a análise discursiva de sete matérias que abordaram a Tríplice Fronteira.

### **Fronteira: espaço de integração e lugar de risco**

Sete matérias abordaram questões sobre a Tríplice Fronteira e nelas perseguimos o objetivo de identificar os sentidos atribuídos às notícias que envolvem os três países, considerando que: “As palavras mudam de sentido segundo as posições ideológicas daqueles que as empregam” (ORLANDI, 2001, p. 42-43).

Seguindo a tipologia apontada por Camponez (2012, p. 35) a proximidade pode ser observada enquanto valor notícia, valor deontológico ou valor ético. Aplicamos, a seguir, essas noções às matérias selecionadas.

A matéria nº 1 “Carnafalls começa neste sábado (06) - Programação segue até terça-feira (09), no Parque de Eventos Charrua” divulga o evento “Folia das Nações”, que reúne escolas de samba e blocos do Brasil, Argentina e Paraguai. A reportagem destaca que o evento tem o apoio da usina Itaipu Binacional e tem caráter de serviço, dando informações sobre preços de ingressos e estrutura do evento. O texto não avança no sentido de explorar a importância cultural de um evento que integra uma região plurinacional.

A reportagem nº 2 “*Ciudad del Este tiene mayor riesgo de sufrir casos de zika, ante aumento de casos en Brasil*” reforça os riscos à saúde dos paraguaios que vivem ou cruzam a fronteira. Também chama a atenção na reportagem a preocupação em distinguir os paraguaios dos brasileiros.

*La expansión de esta enfermedad se puede dar en este mes de febrero, atendiendo a que muchos **brasileros que viven en nuestro país** se van para las fiestas de carnaval, donde se reúnen millones de personas. También los paraguayos que están de vacaciones en las playas del **vecino país**, pueden participar de estos eventos, donde hay riesgos de adquirir la enfermedad (O IGUASSU DEL PARANÁ, 05/02/2016, grifo nosso) .*

A matéria nº 3 “Vazão maior na usina de Itaipu faz 200 famílias ribeirinhas deixarem as casas em *Ciudad del Este* (Paraguai) – Condição deve se manter até ao menos o dia 6 de março, alerta hidrelétrica” é a única reportagem de nosso *corpus* que reproduz depoimentos de pessoas que são atingidas pelo problema em questão.

A dona de casa Virgínia Pereira diz que desistiu de brigar contra a água. Ela saiu de casa e está desde quinta (25) morando com uma tia. Esta é a terceira vez desde o início do ano que a situação se repete, lembra. O morador Pedro Silva, conta ainda que os alagamentos, que a cada quatro ou cinco anos, agora estão cada vez mais frequentes (O IGUASSU DEL PARANÁ, 01/03/2016).

No entanto, apesar da manchete valorizar a questão dos desabrigados, a reportagem não traz informações de como essas pessoas estão sendo atendidas, nem busca acionar doações para as famílias que foram atingidas pela cheia, mantendo assim, distanciamento de um problema do outro lado da fronteira, uma situação reiterada pela publicação da reportagem em português que vincula a matéria ao Brasil.

Diferentemente da matéria n. 2, em que a fronteira é sinônimo de perigo, “*Piden urgente intervención del gobierno para combatir la crisis comercial en Ciudad del Este*” (nº 4) mostra como estar próximo de outros países é um fator decisivo para elevar ou reduzir as vendas do comércio local. A matéria busca exemplificar como a desvalorização do real está influenciando os empresários paraguaios:

*Atrás quedaron el circuito comercial repleto de compristas y el gran movimiento de turistas, pues el precio del dólar sigue muy alto, mientras que el real está totalmente devaluado [...]. En contrapartida, las largas filas de automovilistas frente a los cambistas es importante, pues muchos paraguayos cambian su dinero para pasar al lado brasileño o argentino para realizar sus compras (O IGUASSU DEL PARANÁ, 02/03/2016).*

A matéria nº 5 “*Corrupción e buena logística fortalecen a los contrabandistas*” aborda uma reunião que ocorreu na sede da Receita Federal em Foz do Iguaçu para discutir formas de combate ao contrabando. É publicada em Espanhol, tendo o jornal *Vanguardia de Ciudad del Este* como fonte, direcionando a pauta para os leitores paraguaios. Chama a atenção na manchete o uso do adjetivo “*buena*” que qualifica o esquema de contrabando de mercadorias. Uma declaração do chefe do Batalhão de Polícia Militar da Fronteira, Aduino Giraldes, também ressalta a organização dos criminosos e as deficiências do Estado: “*La logística y la estructura del contrabando es envidiable [invejável] a cualquier órgano civil o del Estado. Son extremadamente mutantes*”. Além do policial militar, a reportagem reproduz declarações de fontes de outros quatro órgãos de segurança sobre os principais entraves no combate à entrada ilegal de mercadorias no Brasil: Polícia Civil, Polícia Rodoviária Federal, Receita Federal e Polícia Federal. [...] “*es un desafío de integración, tenemos que estar en el campo juntos y hablar el mismo idioma. El ciudadano no quiere saber qué institución es la que actuó, solo quiere resultados*”, diz o delegado da Polícia Federal.

A matéria nº 6 “*Matam a golpes a turista brasileño – según los dados el turista vino a visitar a sus tíos*” aborda o assassinato de um brasileiro de 19 anos (identificado como Marcelo Oliveira Bareiro) em *Ciudad del Este*. A manchete destaca a crueldade do crime, situação que é reiterada por uma fotografia do corpo no momento em que agentes de criminalística e médicos peritos chegaram ao local do crime. A reportagem preocupa-se em detalhar ao leitor o momento em que o corpo foi encontrado:

*Ayer em horas de la tarde su tía Ignacia Bareiro fue hasta una propiedad ubicada cerca de su casa para recoger batata. Al llegar encontró una gran cantidad de moscas que sobrevolaban en un mismo punto. Al acercarse vio un cadáver y salió corriendo por causa del susto. [...] Próximo al cuerpo sin vida fue encontrado un cuchillo de mesa limpio y un kepis (O IGUASSU DEL PARANÁ, 06/03/2016).*

A reportagem nº 7 “Paraguai detém venezuelana foragida por caso de narcotráfico no Brasil – A mulher foi expulsa do território paraguaio e posteriormente entregue às autoridades brasileiras na Ponte da Amizade” também expõe a questão de segurança. A manchete destaca um “Paraguai” que faz justiça: prende, expulsa e entrega às autoridades competentes. Chama a atenção que, diferentemente do que aconteceu na reportagem anterior, em que a vítima foi exposta de forma demasiada, aqui a autora de um crime não tem sua identidade revelada e uma fotografia revela apenas as mãos algemadas (Fig. 2).



Figura 2 – Narcotraficante tem nome e imagem preservados  
 Fonte: Reprodução *O Iguassu del Paraná*, 06/03/2016

A matéria não faz nenhuma menção que justifique a ausência do nome. O fim da reportagem alerta para os perigos da fronteira sem identificar de forma precisa a fonte da informação:

Tráfico de armas, lavagem de dinheiro, falsificação, e outras atividades ilegais relacionadas com o tráfico de narcóticos envolvem cada vez mais organizações criminosas internacionais que operam na fronteira Paraguai-Brasil, segundo um relatório publicado nesta semana pelo governo americano (*O IGUASSU DEL PARANÁ*, 07/03/2016).

Conforme a matéria, ameaças difusas, apontadas por fontes imprecisas e autores de Estados distantes afiançam um conjunto de informações que condenam a região ao risco e perigo iminente.

O conjunto de sete matérias analisadas permite-nos apontar, conforme a tipologia de Camponez (2012), que, ao rotular matérias produzidas por agências de notícias com a retranca “Tríplice Fronteira”, o Portal utiliza a proximidade basicamente enquanto valor notícia, mas reproduz valores deontológicos e éticos da mídia de referência, que é a maior fonte das informações que são publicadas na íntegra. Desse modo, o Portal recusa sua posição de espaço privilegiado para divulgar diferentes pontos de vista sobre a Tríplice Fronteira e consolida os estereótipos de zona de risco e terra sem lei.

### **Considerações finais**

A observação e análise do portal *O Iguassu del Paraná* permite-nos apontar a identificação de uma experiência em que a fala *na* fronteira referida por Zamin (2008) não é próxima e torna-se também um discurso *sobre* a fronteira que é distante e reproduz/reitera rótulos da Tríplice Fronteira já conhecidos através da cobertura realizada por veículos da mídia de referência como as questões de segurança pública e criminalidade. Ademais, por razões que não analisamos, as matérias são provenientes de fontes secundárias, agências de notícias e outros meios que estão alheios ao cotidiano das comunidades as quais o Portal dedica-se a promover por seus conteúdos jornalísticos. Faz-se notória, assim, a prática jornalística num espaço fronteiriço por agentes que não são identificáveis e vulneram, assim, princípios consagrados pela ordem legal brasileira quando essa determina que a faixa de fronteira observa prescrições específicas quanto à prática de atividades comunicacionais e noticiosas (SILVEIRA; ADAMCZUK, 2004).

Entendemos, ademais, que existe - e necessita ser cada vez mais incentivada - a emergência de discursos próprios. Eles devem proceder do desenvolvimento dos níveis deontológico e ético próprios ao espaço local-internacional que conforma a malha de comunicação ali existente até o ponto de gerar valores notícia adequados ao espaço fronteiriço.

## Referências bibliográficas

CAMPONEZ, C. Jornalismo regional: proximidade e distanciamos. Linhas de reflexo sobre uma ética da proximidade no jornalismo. In: CORREIA, J. C. (Org.) *Ágora Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades*. Portugal, Covilhã: UBI, Livros LabCom, 2012.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. *Faixa de fronteira*. Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – PDF. Brasília: Secretaria de Programas Regionais, 2009. Disponível em: <[http://www.mi.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=e5ba704f-5000-43df-bc8e-01df0055e632&groupId=10157](http://www.mi.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=e5ba704f-5000-43df-bc8e-01df0055e632&groupId=10157)> Acesso em: 20 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. *Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira*. Machado, L. O. (Org.). Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

MONTENEGRO, S.; GIMÉNEZ B. V. *La triple frontera: globalización y construcción social del espacio*. Buenos Aires: Miño D'Ávila, 2010.

NEVES, P. D. M.; CAMARGO, F. M.; NEVES, G. D. M. Tríplice fronteira: Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazu. *Revista Interface*, n. 10, 2015, p. 70-78.

O IGUASSU DEL PARANÁ. Ciudad del Este tiene mayor riesgo de sufrir casos de zika, ante aumento de casos en Brasil. Foz do Iguaçu, 5 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.oiguassu.com/#!Triple-Frontera-CIUDAD-DEL-ESTE-TIENE-MAJOR-RIESGO-DE-SUFRIR-CASOS-DE-ZIKA-ANTE-AUMENTO-DE-CASOS-EN-BRASIL/cjds/56b43de60cf2062bd4185809>> Acesso em: 5 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Sobre**. Foz do Iguaçu, 2015. Disponível em: <<http://www.oiguassu.com/#!sobre/cjg9>> Acesso em: 20 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Paraguai detém venezuelana foragida por caso de narcotráfico no Brasil – A mulher foi expulsa do território paraguaio e posteriormente entregue às autoridades brasileiras na Ponte da Amizade. Foz do Iguaçu, 7 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.oiguassu.com/#!Tr%ADplice-Frontera-Paraguai-det%A9m-venezuelana-foragida-por-caso-de-narcotr%Alfico-no-Brasil-A-mulher-foi-expulsa-do-terr%B3rio-paraguaio-e-posteriormente-entregue-%A0s-autoridades-brasileiras-na-Ponte-da-Amizade/cjds/56dc0f2f0cf25a66a53a086e>> Acesso em 7 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Piden urgente intervención del gobierno para combatir la crisis comercial em Ciudad del Este. Foz do Iguaçu, 2 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.oiguassu.com/#!Triple-Frontera-PIDEN-URGENTE-INTERVENC%93N-DEL-GOBIERNO-PARA-COMBATIR-LA-CRISIS-COMERCIAL-EN-CIUDAD-DEL-ESTE/cjds/56d6bfa60cf249e9dfced4aa>> Acesso em: 2 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Matam a golpes a turista brasileiro – según los dados el turista vino a visitar a sus tios. Foz do Iguaçu, 6 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.oiguassu.com/#!Triple-Frontera-MATAN-A-GOLPES-A-TURISTA-BRASILE%91O-Seg%BAAn-los-datos-el-turista-vino-visitar-a-sus-t%ADos/cjds/56dabbc0cf25a66a538e2df>> Acesso em: 6 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Vazão maior na usina de Itaipu faz 200 famílias ribeirinhas deixarem as casas em Ciudad del Este (Paraguai). Foz do Iguaçu, 1 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.oiguassu.com/#!Tríplice-Frontera-VAZÃO-MAIOR-NA-USINA-DE-ITAIPU-FAZ-200-FAMÍLIAS-RIBEIRINHAS-DEIXAREM-AS-CASAS-EM-CIUDAD-DEL-ESTE-PARAGUAI-Condição-deve-se-manter-até-ao-menos-o-dia-6-de-março-alerta-hidrelétrica/cjds/56d573230cf2bc6add13e4f2>> Acesso em: 1 mar. 2016.

- ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- PRIMO, A. Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo. *Revista da Famecos*, Porto Alegre, n. 12, p. 81-92, jun. 2000. Disponível em:  
<[http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/int\\_mutua\\_reativa.pdf](http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/int_mutua_reativa.pdf)> Acesso em: 15 mar. 2016.
- RIBEIRO, L. T.; PINTO, M.; SOUSA, H. O digital na informação de proximidade: um desafio transversal. In: CORREIA, J. C. (Org.) *Ágora Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades*. Portugal, Covilhã: UBI, Livros LabCom, 2012.
- ROSEIRA, A. M. *Foz do Iguaçu: cidade rede sul-americana*. 2006. 171f. Dissertação (Mestrado em Geografia), USP, São Paulo, 2006.
- SILVEIRA, A. C. M. Identidade deteriorada: jornalismo e estigmas sociais. In: *Compós*, 16, 2007. Curitiba. *Anais...* Disponível em:  
<[http://www.academia.edu/2763327/A\\_identidade\\_deteriorada\\_Jornalismo\\_e\\_estigmas\\_sociais](http://www.academia.edu/2763327/A_identidade_deteriorada_Jornalismo_e_estigmas_sociais)> Acesso em: 15 dez. 2016.
- SILVEIRA, A. C. M. et al. Mídia e discursividade. O concerto polifônico das fronteiras brasileiras. In: HAUSSEN, D. F.; CIMADEVILLA, G.; MORAIS, O. J. de. (Orgs). *A comunicação no Mercado Digital*. 1º Colóquio Brasil-Argentina de Ciências da Comunicação. Santos: Intercom, 2007.
- SILVEIRA, A. C. M; ADAMCZUK, L. E. Indústrias culturais e faixa de fronteira no Brasil Meridional. *Mercator*, Fortaleza, v.5, 2004. p.15-22. Disponível em:  
<<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/view/133/103>> Acesso em: 04 dez. 2009.
- SILVEIRA, A. C. M.; GUIMARÃES, I. P. O nome do outro. Heterotopias e interações fronteiriças. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2014, Foz do Iguaçu. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1719-1.pdf>> Acesso em: 15 jan. 2016.
- WEBER, A. F. Valores de pertencimento local no jornalismo fronteiriço. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 36 n.61, p. 90-104, jul.-dez, 2011. Disponível em:  
<<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/2514/1767>> Acesso em: 15 fev. 2016.
- ZAMIN, A. M. *A discursivização do local-fronteira no jornalismo: estudo de caso de programas jornalísticos em rádios comunitárias*. 2008. 211 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), Unisinos, São Leopoldo, 2008.